

São Paulo, 15 de dezembro de 2019

TERMO DE COLABORAÇÃO nº 002/2018

Referente ao Processo nº 519159/2018

RELATÓRIO DE ATIVIDADES DO MÊS 12

Centro de Apoio Técnico da 1ª Delegacia de Polícia da Pessoa com Deficiência

Informações relativas ao mês de Novembro 2019

- **Número de atendimentos na 1ª. DPPD: 166 atendimentos**
- **Número de pessoas que compareceram à 1ª. DPPD: 149 pessoas**
- **Número de pessoas com deficiência: 105 pessoas**
- **Número de pessoas sem deficiência: 42 pessoas**
- **Número de acompanhantes: 02 pessoas**
- **Número de casos novos: 88 casos**
- **Número de casos encaminhados para a Rede de defesa e Garantia de Direitos: 17 encaminhamentos**
- **Número de Boletins de Ocorrência: 36 Boletins de Ocorrência**
- **Inquéritos Policiais instaurados: 13 inquéritos**



Informações Gerais:

Durante o mês 12 de vigência deste Termo de Colaboração (novembro), realizamos na Delegacia de Polícia da Pessoa com Deficiência **166 (cento e sessenta e seis)** atendimentos a **149 (cento e quarenta e nove)** pessoas. Do total de **166 (cento e sessenta e seis)** atendimentos, **51 (cinquenta e um)** foram exclusivos do Centro de Apoio Técnico. Algumas pessoas vieram mais de uma vez a esta delegacia, e por isso tiveram mais de um atendimento.

Das **149 (cento e quarenta e nove)** pessoas que passaram pelo atendimento inicial realizado em conjunto pelo Centro de Apoio Técnico e Equipe Policial, **105 (cento e cinco)** pessoas com deficiência, **45 (quarenta e cinco)** sem deficiência e **02 (dois)** acompanhantes. Considerando o total de pessoas com deficiência, **105 (cento e cinco)** no mês de novembro de 2019, **64 (sessenta e quatro)** foram de pessoas com deficiência auditiva, **20 (vinte)** pessoas com deficiência física, **07 (sete)** pessoas com deficiência visual, **05 (cinco)** pessoas com deficiência intelectual, **02 (duas)** pessoas com deficiência múltipla e **07 (sete)** casos de deficiência psicossocial (transtornos mentais, esquizofrenia, depressão).

Nos **64 (sessenta e quatro)** atendimentos aos surdos foi proporcionada a participação de interpretes de Libras, garantindo acesso pleno ao serviço, bem como sua comunicação com os demais membros das equipes técnica e policial, orientações adequadas e encaminhamentos necessários.

Também é importante relatar que do total de **64 (sessenta e quatro)** pessoas com deficiência auditiva:

- ✓ **62 (sessenta e duas)** utilizaram comunicação por meio de LIBRAS e **01 (um)** caso utilizou a comunicação bimodal e **01 (um)** dispensou a necessidade de interprete.

Outros números foram registrados, como pessoas que estiveram pela primeira vez na 1ª. Delegacia da Pessoa com Deficiência ou retornaram a este serviço no mês de novembro. Dos **166 (cento e sessenta e seis)** atendimentos, **88 (oitenta e oito)** pessoas são pessoas que vieram à DPPD pela primeira vez e as demais pessoas já utilizaram o serviço em ocasiões anteriores.

Números do Cartório da 1ª. DPPD:

Foram registrados **36 (trinta e seis)** Boletins de Ocorrência e instaurados **13 (treze)** Inquéritos Policiais, segundo dados do Cartório da 1ª. DPPD.

Atividades compartilhadas Centro de Apoio Técnico e Equipe Policial:

No decorrer do mês, o Centro de Apoio Técnico também atendeu a **08 (cinco) Memorandos** expedidos pela 1ª. DPPD, sobre Inquéritos Policiais em andamento, os quais solicitaram o acompanhamento da equipe multidisciplinar em **03 (três) diligências** (visitas domiciliares) da equipe policial. Na ocasião as profissionais do Centro de Apoio também avaliaram questões psicossociais, acesso a rede de serviços públicos, bem como aspectos relacionados à dinâmica familiar.

Encaminhamentos para a rede:

Em novembro, o Centro de Apoio realizou **17 (dezesete)** encaminhamentos para a rede de apoio visando acionar os direitos básicos e/ou visando romper a situação de violência, os encaminhamentos foram os seguintes:

- ✓ **02 (dois)** casos encaminhados para a Saúde;
- ✓ **05 (cinco)** caso para a Assistência Social;
- ✓ **07 (sete)** casos para Defensoria/Justiça;
- ✓ **03 (nove)** casos para outros órgãos (Prefeitura, transporte, trabalho, etc).

Reuniões, Seminários e atividades institucionais:

Em 07/11, Daniela Farias, psicóloga do Centro de Apoio Técnico, fez palestra no município de São Caetano do Sul onde abordou o tema da deficiência. No dia 11/11, a psicóloga Kelen de Jesus também realizou uma palestra para tratar do tema família no município de Itapeverica da Serra. É importante mencionar que estas atividades fazem parte de um projeto do CONDECA, que prevê uma série de formação para profissionais da rede de defesa e garantia de direitos.

No dia 12 de novembro, o Centro de Apoio realizou atividade de formação na ACADEPOL e também foi feita discussão de caso entre a assistente social e a psicóloga com os seguintes serviços: NASF Itaim, UBS Utalpa e INPJ Itaim para matriciamento.

Em 26/11, Kelen de Jesus realizou palestra no município de Ferra de Vasconcelos onde discorreu sobre o tema família (projeto CONDECA).



Seminário “Autonomia: Nada sobre nós, sem nós”

Durante o mês de novembro a equipe esteve voltada, principalmente, à preparação do Seminário. Foram realizadas reuniões para discussão da programação, conteúdo e palestrantes. Elaboramos a programação, convites bem como divulgamos o evento aos profissionais da rede de defesa e garantia de direitos.

A realização do Seminário se deu no dia 28/11, no auditório da APAE DE SÃO PAULO. Neste Seminário tivemos 99 pessoas inscritas e contou com 59 participantes. Toda a equipe esteve presente no evento, onde, além de trabalhar para garantir a realização do mesmo, também participou das palestras, o que contribuiu para a formação da equipe.

A palestrante Anahí Guedes (Cientista Social) abordou aspectos como capacitismo, noção de corponormatividade, a necessidade de qualificar e problematizar o debate sobre capacitismo no Brasil, interseccionar os debates, deficiência e capacidade, autonomia, dentre outros. Além disso, trouxe para o debate palestrantes como Leticia Soares, jovem cineasta, fotógrafa e editora de vídeos do canal *Aspie Aventura* e Vitória de Rosa, Jovem aprendiz no Foro Regional de Jabaquara que discorreram sobre suas experiências pessoais e falaram sobre a questão de autonomia da pessoa com deficiência. Ainda para contar suas experiências, tivemos Claudia Sofia, representante da associação de surdocegos e Silvia Sabanovaite, Secretária Adjunta da Secretaria Municipal da Pessoa com Deficiência.

O fechamento do Seminário se deu com a fala de Marinalva Cruz, Secretária Adjunta da Secretaria Municipal da Pessoa com Deficiência de São Paulo.

Produção de Material Teórico:

Com relação à campanha de prevenção, o primeiro vídeo já está em fase de validação pela assessoria de imprensa da Secretaria Estadual da Pessoa com Deficiência (SEDPCD). Demos continuidade à elaboração do conteúdo da cartilha e finalizamos o artigo, o qual foi publicado na Revista DI, Edição 16, ano 09 – Dezembro de 2019, com o título “Violência contra crianças e adolescentes com deficiência”, páginas 07 a 11.

Link para o artigo:

<https://www.ijc.org.br/pt-br/sobre-deficiencia-intelectual/publicacoes/Documents/Revista-DI-16.pdf>



Visitas à 1ª. Delegacia da Pessoa com Deficiência e Centro de Apoio Técnico:

No dia 27/11, recebemos a visita de Anahi Guedes de Melo, cientista social, mestre e Doutora em Antropologia social pela Universidade Federal de Santa Catarina. Anahi participou do Seminário realizado pela equipe do Centro de Apoio e, na ocasião, visitou a 1ª. DPPD para conhecer o local e o trabalho desenvolvido.

Cronograma de atividades da Supervisora Técnica

No dia 11/11, a Supervisora técnica, Deisiana Paes, juntamente com o supervisor do Centro de Apoio Técnico, Cleyton Borges, participaram de reunião com a equipe da FIPE a fim de alinhar as informações e dados necessários para elaboração de plataforma de análise de dados que está sendo construída pela FIPE. Nos dias 19/11 e 21/11 a Supervisora Técnica, Deisiana Paes, realizou entrevista com candidatos para as vagas de intérprete de Libras, Assistente social e psicóloga para equipe que iniciará as atividades nos novos centros de apoio das delegacias de Campinas e Piracicaba. Os candidatos já foram pré-selecionados e aguardam o início das atividades das Delegacias de Campinas e Piracicaba para contratação.

Nos dias, 04, 08, 11, 18 e 25 Deisiana Paes desenvolveu atividades no Centro de Apoio onde deu suporte à equipe, traçou estratégias de trabalho e realizou reuniões de alinhamento.

Cabe salientar que durante todo o mês, também atendeu às solicitações da equipe por meio de telefonemas, e-mails e mensagens, o que permitiu estar em contato direto com a equipe durante todo o período.

Atividades desenvolvidas pelo Analista de Marketing:

Todas as ações de divulgação e formação desenvolvidas no mês tiveram interface com o Analista de Marketing, como divulgação para Seminário, finalização de edição de conteúdo dos vídeos para divulgação do serviço, bem como identidade visual e diagramação de folder para divulgação de vagas nos novos centros de apoio que serão inaugurados no interior no próximo mês. Além disso, coube ao Analista a publicação do Relatório no site da organização e nas redes de informação internas. Especialmente neste mês, a equipe do Centro de Apoio teve a assessoria da área do Marketing para elaboração de roteiros, captação de imagens e edição dos vídeos de prevenção à violência contra PcDs e divulgação do serviço, dentre os quais um vídeo que será exibido na TV Minuto do metro, como parte desta Campanha. Os demais vídeos estão em fase de finalização.



Indicadores Mensais conforme o Plano de Trabalho

Objetivo específico do projeto	Indicador	Meta (em relação ao indicador)	Número alcançado	Resultado
<p>1) Realizar atendimento presencial e/ou remoto para a população e outras delegacias do município de São Paulo/SP, nos casos de violência contra pessoas com deficiência, com recursos de tecnologias assistivas, por meio de equipe técnica multidisciplinar;</p>	50 atendimentos (pessoas)	100%	149 pessoas estiveram na 1ª. DPPD	Superado
	80 procedimentos (visitas, atendimentos e outros)	100%	226 (equivale a 166 atendimentos e 60 procedimentos diversos)	Superado
	<p>Acompanhamento mínimo de 03 casos encaminhados para a rede (equivale a 6% dos prontuários abertos no mês)</p> <p>(Acompanhamento de Casos: posterior ao atendimento / Telefone e/ou email/ mensagens)</p>	100%	15	Superado
	Assessorias realizadas a outras delegacias, quando houver.	100%	1 (Delegacia Especializada Pessoas Desaparecidas) 1 (DDM Osasco)	Realizado
<p>2) promover cursos, encontros e capacitação para os profissionais da rede de serviços e agentes públicos visando a identificação, a notificação e a intervenção, de modo a prevenir e reduzir a reincidência nos casos de</p>	1 formação de 03h para a rede	100%	Atividade não planejada para este mês	Atividade não planejada para este mês
	1 formação para (pelo menos) um profissional da equipe	100%	Atividade não planejada para este mês	Atividade não planejada para este mês



violência contra a população com deficiência.	1 Seminário de 04h para disseminação do conhecimento (100 participantes)	50%	Realização do Seminário em 28/11 (59 participantes)	Atividade realizada
3) Coletar, consolidar e monitorar os dados e as informações sobre as atividades executadas pelo Centro de Apoio Técnico, no intuito de divulgar e fomentar políticas públicas em consonância com as diretrizes do Programa Estadual de Prevenção e Combate a Violência contra a Pessoa com Deficiência.	1 Relatório com informações sobre casos atendidos na esfera policial e/ou social	100%	01 relatório elaborado	Alcançado
	1 Publicação do Relatório na internet	100%	01 relatório publicado	Alcançado
	1 Publicação de artigo sobre o tema da Violência contra pessoas com deficiência	100%	01 artigo publicado na revista especializada DI	Alcançado
	1 Elaboração de cartilhas/manuais teórico para pessoas com deficiência ou profissionais da rede	90%	Em andamento	Em Finalização
	1 Campanha de divulgação e prevenção da violência e violação de direitos contra pessoa com deficiência	100%	Em andamento	Em Finalização



Acompanhamento de casos

Neste mês de novembro, **15 (quinze)** casos foram acompanhados. Tais acompanhamentos ocorreram via contatos telefônicos, mensagens por aplicativo e e-mails com objetivo de obter informações e esclarecimentos necessários sobre o andamento dos mesmos.

Atenciosamente,



Cleyton Wenceslau Borges

Supervisor Operacional - Centro de Apoio Técnico



Juliana d'Avila Delfino

Pesquisadora Social - Centro de Apoio Técnico

GRÁFICOS E TABELAS RELATIVOS AOS ATENDIMENTOS NO MÊS DE NOVEMBRO 2019

Conforme mencionado anteriormente, no período a que se refere este relatório, foram realizados **166 (cento e sessenta e seis)** atendimentos na 1ª. DPPD a **149 (cento e quarenta e nove)** pessoas. Com relação àquelas com deficiência, neste período compareceram **105 (cento e cinco)**. Portanto, os gráficos e as tabelas a seguir referem-se ao número de pessoas com deficiência que procurou a 1ª. DPPD no mês de novembro de 2019, ou seja, **105 (cento e cinco)** pessoas.

GRÁFICO 1 – Número de pessoas com deficiência – Novembro 2019

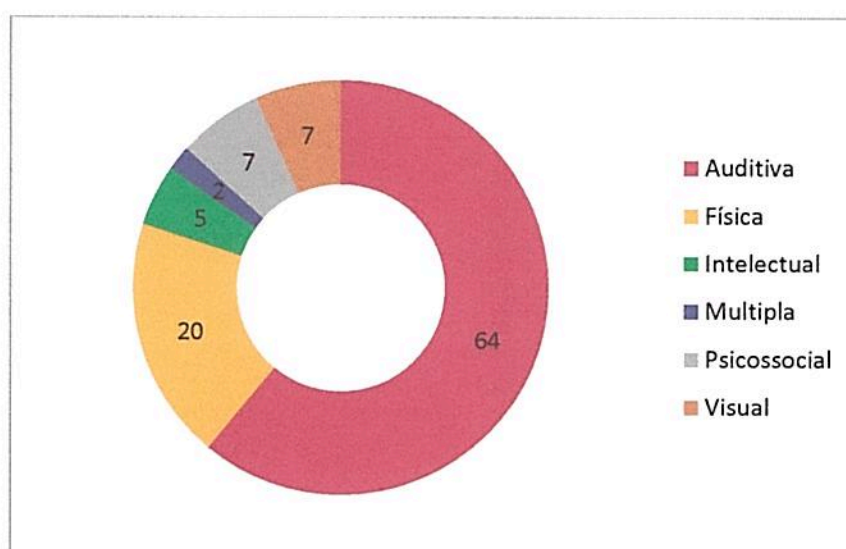


GRÁFICO 2 – Número de pessoas com deficiência, segundo sexo – Novembro 2019

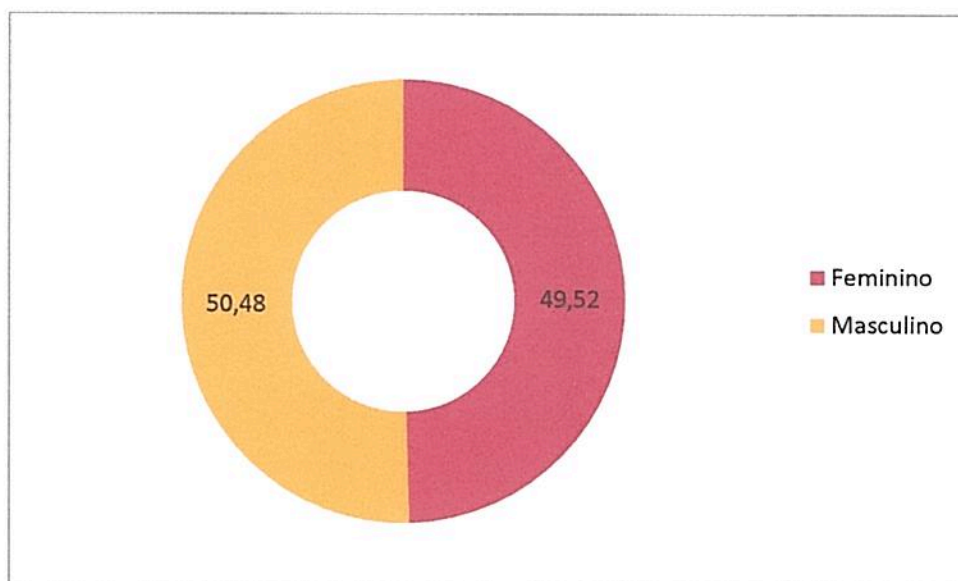


GRÁFICO 3 – Número de pessoas com deficiência, segundo deficiência e sexo – Novembro 2019

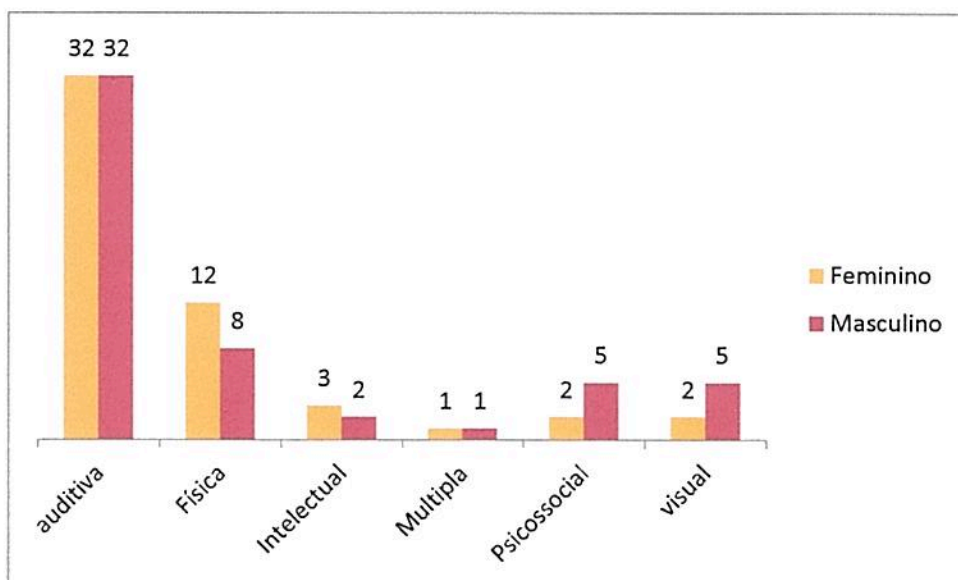



GRÁFICO 4 – Número de pessoas com deficiência, segundo cor – Novembro 2019

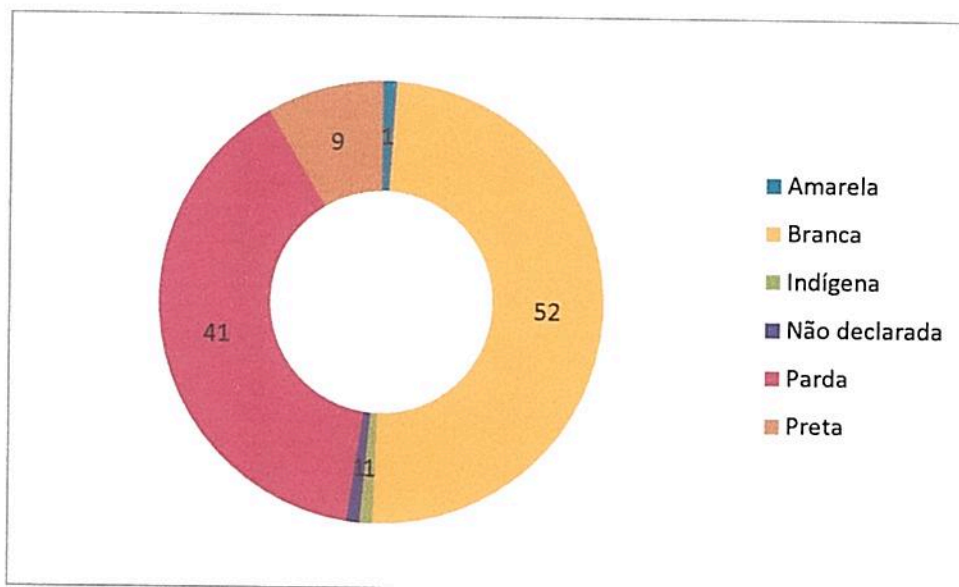


GRÁFICO 5 – Número de pessoas com deficiência, segundo deficiência e cor – Novembro 2019

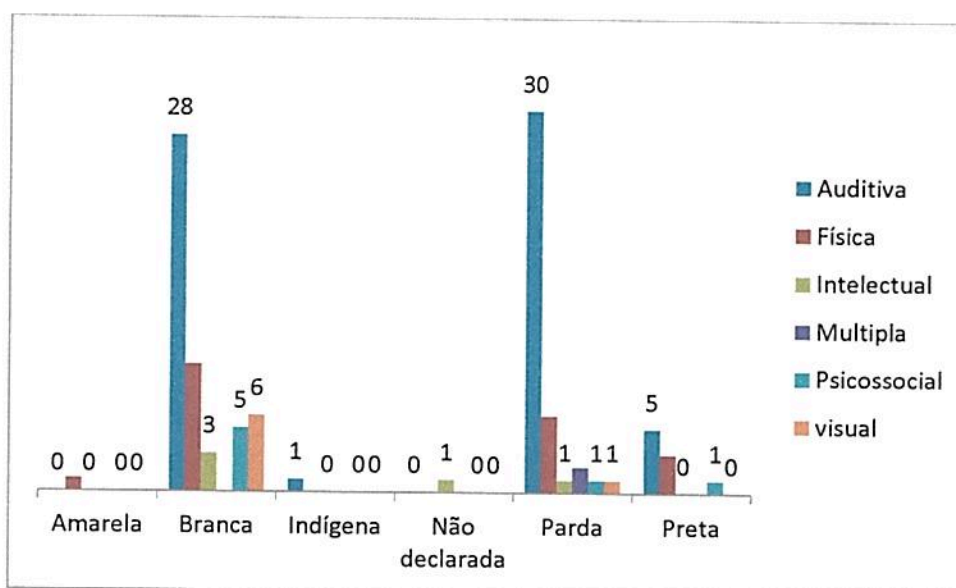



GRÁFICO 6 – Número de pessoas com deficiência, segundo orientação sexual – Novembro 2019

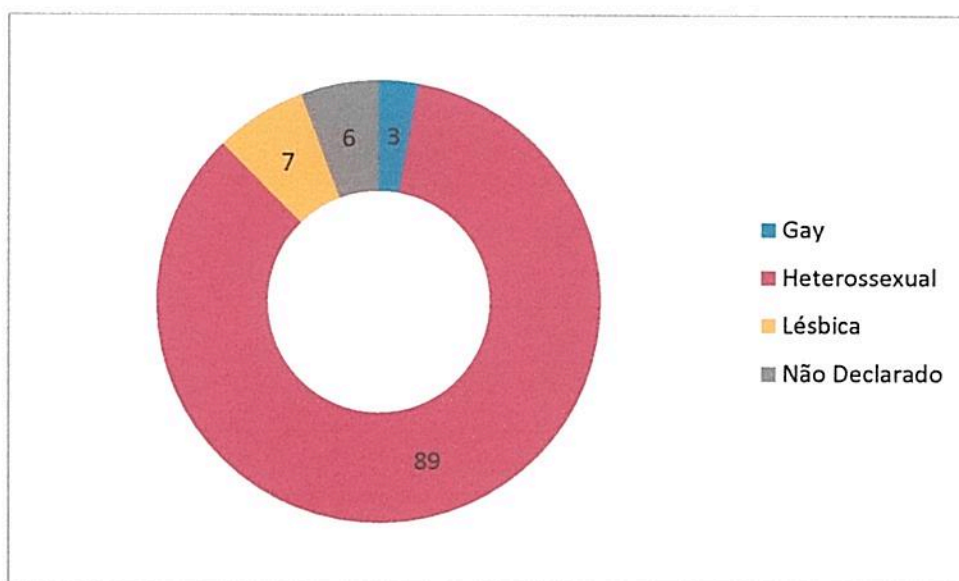


GRÁFICO 7 – Número de pessoas com deficiência, segundo religião – Novembro 2019

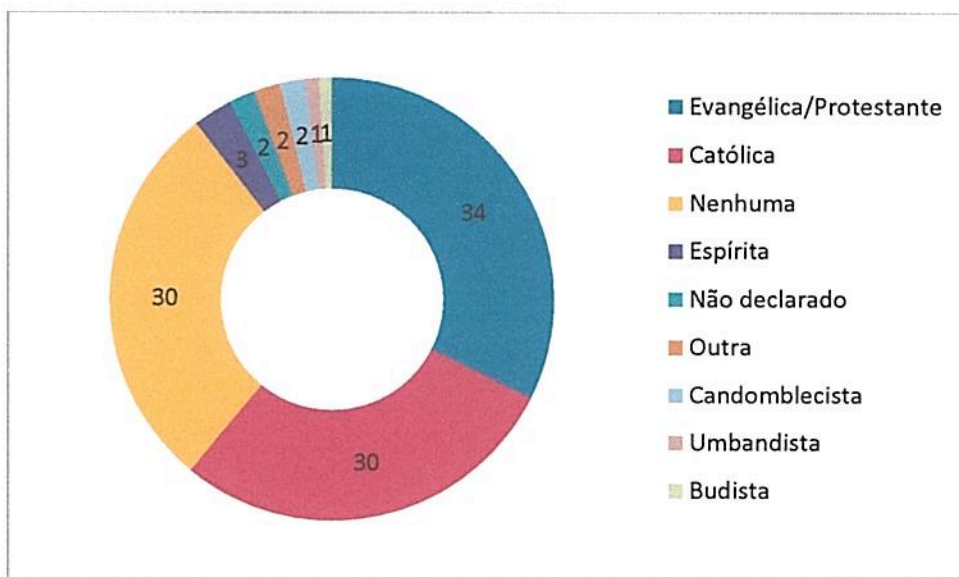



TABELA 1- Número de pessoas com deficiência, segundo faixa etária – Novembro 2019

Faixa etária	Número de pessoas com deficiência
5 a 10	1
11 a 14	1
15 a 19	2
20 a 24	5
25 a 29	14
30 a 34	16
35 a 39	22
40 a 44	12
45 a 49	12
50 a 54	7
55 a 59	7
60 a 64	3
65 ou mais	3
Total	105

TABELA 2– Número de pessoas com deficiência, segundo escolaridade – Novembro 2019

Escolaridade	Número de pessoas com deficiência
Pós-graduação completa	1
Superior completo	12
Superior incompleto	5
Médio completo	46
Médio incompleto	12
Fundamental completo	4
Fundamental incompleto	21
Não alfabetizado/Sem instrução	3
Sem informação	1
Total Geral	105



TABELA 3 – Número de pessoas com deficiência, segundo deficiência e Região de domicílio – Novembro 2019

Deficiência	Centro	Leste	Norte	Oeste	Sul	Outros municípios		Total Geral
						SP	RMSP	
Auditiva	0	19	8	4	10	3	20	64
Física	2	6	2	0	3	0	7	20
Intelectual	0	1	1	2	0	0	1	5
Múltipla	0	0	0	0	1	0	1	2
Psicossocial	2	0	1	1	0	0	3	7
Visual	1	2	2		1	1	0	7
Total Geral	5	28	14	7	15	4	32	105

GRÁFICO 8 - Como teve conhecimento sobre os serviços da 1ª. DPPD, Novembro 2019




ANEXOS

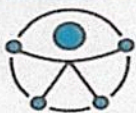
Visita Anahi Guedes de Mello ao Centro de Apoio Técnico 27/11

A handwritten signature in blue ink, appearing to be 'Cud' followed by a stylized flourish.

Seminário 28/11/2020

Programação

SEMINÁRIO 28/11/2019



**Autonomia:
Nada sobre nós, sem nós.**

08:00 – Credenciamento e Café de “Boas Vindas”
08:30 – Mesa de abertura

- **Daniela Mendes** - Superintendente Geral do Instituto Jô Clemente.
- **Cleyton Borges** - Supervisor do Centro de Apoio Técnico da 1ª Delegacia de Polícia da Pessoa com Deficiência de São Paulo.
- **Dra. Maria Valéria Pereira Novaes de Paula Santos** - Delegada Titular da 1ª Delegacia de Polícia da Pessoa com Deficiência de São Paulo.
- **Sra. Célia Leão** – Secretária da Secretaria dos Direitos da Pessoa com Deficiência do Estado de São Paulo.
- **Sra. Marinalva Cruz** - Secretária Adjunta da Secretaria Municipal da Pessoa com Deficiência de São Paulo.

09:00 – **Anahí Guedes de Melo** - Cientista social, Mestre e Doutora em Antropologia Social pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).

10:30 – Intervalo

10:40 – **Silvia Sabanovaite** - Assessora Técnica na Secretaria de Estado dos Direitos da Pessoa com Deficiência.


11:00 – **Leticia Soares** - Cineasta, Fotógrafa, Editora de vídeos e Youtuber no Canal Aspie Aventura.


11:20 – **Vitoria de Rosa** - Jovem aprendiz no Cejusc do Foro Regional Jabaquara e atua no Programa de Autodefensoria


11:40 – **Claudia Sofia** - Representante da associação de surdocegos Abrasq, vice-presidente do grupo Brasil de apoio ao surdocego, deficiente múltiplo sensorial e coordenadora do curso de formação de guia-intérpretes.


12:00 – **Ana Rita de Paula** - Psicóloga, Mestre em Psicologia Social e Doutora em Psicologia Clínica pela Universidade de São Paulo (USP).

13:00 – Encerramento.

Realização:  ijc Instituto Jô Clemente

Apoio:  SÃO PAULO GOVERNO DO ESTADO

 CIDADE DE SÃO PAULO





Listas de Presença

ic INSTITUTO Jô Clemente

CENTRO DE APOIO TÉCNICO DA 1ª DELEGACIA DE POLÍCIA DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA DE SÃO PAULO – SEMINÁRIO Autonomia: Nada sobre nós, sem nós DATA: 26/11/2019 HORÁRIO: 08h00 às 13h30 LOCAL: Auditório Joseph Saffra - APAE DE SÃO PAULO – Rua Loeffgren, 2109 - Vila Clementino, São Paulo - SP, 04040-033

SÃO PAULO

LISTA DE PRESENÇA

Q.	Nome Completo (Letra Legível)	Serviço/Instituição	E-mail	Assinatura
1	Adriana Aparecida da Silva	Comped	adrianasilva9@gmail.com	
2	Alessandra Fidanza Corêia da Silva	Instituto Simbora Gente	afidanza@terra.com.br	Alessandra
3	Ana Paula Costa Guedes	SEFRAS	anapaulacostaguedes@gmail.com	
4	Anali Marcondes de Souza	Secretaria da Saúde Municipal de Jundiaí	analfeliz@yahoo.com.br	
5	André Gomes de Souza		andrierosa.gs@hotmail.com	
6	Bianca BierbaumerKavner	Instituto Jô Clemente	bianca.kavner@apasp.org.br	Bianca
7	Bruna Jacinto do Amaral	Instituto Simbora Gente	brunafps@gmail.com	Bruna
8	Carolina Alves Ribeiro		carolinaribeiro39@gmail.com	
9	Caroline Augusto Alves	Drogasil	carolu.love@yahoo.com.br	
10	Carlos Jorge w. Rodrigues	Grupo Brasil	carlosjorge@gmail.com	
11	Celiane dos Santos Ferreira	Civ. Higino Pellegrini	professorceliane@yahoo.com.br	
12	Celina Kinuko Uchida	Justiça Federal	celinakinuko@gmail.com	
13	Cristiane Carvalho	Clinica	cristianvalho3308@gmail.com	Cristiane Carvalho
14	Cristiane Cerqueira Ribeiro	UPM Adão Manoel da Silva	ccerqueira292@gmail.com	
15	CRISTIANE PIRES DUARTE	CENHA	cristianepires_cris@hotmail.com	
16	Danielle Sena	Advocacia	senna_danielle@yahoo.com.br	Danielle
17	Debora dos Reis Nery	Lace	dnery77@hotmail.com	Debora Nery
18	Debora Singalla Huertas	TJSP CejusC Jabaquara	dhuertass@isp.usp.br	Debora Nery
19	Deborah Janini	Kinoforum	deborahjanini@hotmail.com	Deborah
20	Denia Viana dos Santos	Assistência Social	denia2809@gmail.com	

ic INSTITUTO Jô Clemente

CENTRO DE APOIO TÉCNICO DA 1ª DELEGACIA DE POLÍCIA DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA DE SÃO PAULO – SEMINÁRIO Autonomia: Nada sobre nós, sem nós DATA: 26/11/2019 HORÁRIO: 08h00 às 13h30 LOCAL: Auditório Joseph Saffra - APAE DE SÃO PAULO – Rua Loeffgren, 2109 - Vila Clementino, São Paulo - SP, 04040-033

SÃO PAULO

LISTA DE PRESENÇA

Q.	Nome Completo (Letra Legível)	Serviço/Instituição	E-mail	Assinatura
21	EDUARDA DE SOUZA MORAIS	ufscar	eduardasouzamorais@gmail.com	
22	Eiane Ap. Martins	APAE DE SÃO PAULO	elaine.martins@apasp.org.br	
23	Eiane Simão Sampaio	Cejusc Jabaquara	elanesampaio_essconsultoria@gmail.com	
24	Elisabete dos Santos Feitosa	Cmdca	bete.radiologia@hotmail.com	
25	Eliete Melo de Assis	Comunidade Cantinho da Paz II NAISPD	cantinhodapazsp2_tecnicas@hotmail.com	
26	Eunice Rodrigues Azevedo	Governo do Estado de sp	erzydo@gmail.com	
27	Fabiana de Mendonça Gomes Araújo	Colégio Cruz Azul	bia_mendonca@yahoo.com.br	Fabiana
28	Fabiana Pereira Acioli	Cemei Jd Angela	fabiacioli@hotmail.com	
29	Fabio Henrique de Freitas Ferreira	Cia Parhaciana	fabioangelus@gmail.com	
30	Fernanda Laneri Braga	LACE - Núcleo de Ações para a Cidadania na Diversidade	laneria@hotmail.com	
31	Fernando Junior	CMDOCA	junioreducador@gmail.com	
32	Gabrielle Jordano	Integratub	gabriele@integratub.com.br	
33	Gislene Soares Domingues	Associação Cristã de Moços de São Paulo - Itaquera	cdc_itaquera@acrmsaopaulo.org	Gislene
34	Jáco Vieira Souza	Aluna de libras	jacosouza.jvs@gmail.com	
35	Jaqueline Pinheiro da Silva	Centro de Acolhida Amparo Maternal	jack_ps@yahoo.com.br	
36	Jeanne Mary Maciel de Andrade	Apae de Francisco Morato	jeane_mary@yahoo.com.br	
37	Jennifer Gamdo de Macedo Brito		jennifer.gamdo185@gmail.com	
38	Jéssica dos Santos Ramos	Escola Municipal Viniúis de Moraes	jessicagataramos@yahoo.com.br	
39	Jonathan Silva Tracatto	Comunidade Cantinho da Paz - NAISPD Sapopemba	jonathan.tracatto@gmail.com	Jonathan S. Tracatto
40	Jose Claudio da Rocha e Silva	Novo Oihar	jclaudiorocha@globo.com	



LISTA DE PRESENÇA

Q.	Nome Completo (Letra Legível)	Serviço/Instituição	E-mail	Rubrica
41	Josué Rodrigues de Souza	Ccb	josue.caeiras@gmail.com	
42	Joyce Nicoli de Carvalho	EMEF Nice Cruz Figueredo	joycencarvalho@gmail.com	
43	Julia d'Ávila Delfino		julia.delfino@hotmail.com	Julia Delfino
44	Katia Regina Cezar	Tribunal Regional do Trabalho de SP	KATIACEZAR@USP.BR	
45	Katia Ruas Patrício	apae de são paulo	katiaruaspatricio1964@outlook.com	
46	Lais Sayuri Yasunaka	Mara Gabrili	lais@maragabrili.com.br	
47	Luana Cássia do Carmo	Residência Inclusiva Acolher	luana.cassia.carmo@gmail.com	Luana Cassia
48	Luciana Pereira da Costa	CEFAI	lua2802@gmail.com	
49	Luciana Silva Araujo de Aquino	TJSP CejusC Jabaquara	laquino@tjsp.jus.br	
50	Lucimara Lima Rodrigues	ACDEM	acdem_5@hotmail.com	LR
51	Luiza Ribeiro da Silva	Residência Inclusiva Acolher	luh_ribeiro@hotmail.com	Luiza Ribeiro da Silva
52	Maiza dos Santos Carvalho	Céu Cei Parque Bristol	lizavsc@hotmail.com	
53	Marcia Herrera	DIRETORIA DE EBSINO NORTE 2	marciaherrera@gmail.com	
54	Marcia Oliveira Souza Macedo		marciajse@yahoo.com.br	
55	Maria Aline Fernandes Oliveira		fernandes99aline@gmail.com	
56	MARIA CANDEIAS VIEIRA PINTO	SMDET Prefeitura de São Paulo	marvieira@prefeitura.sp.gov.br	
57	MARIA DIAS	VOLUNTÁRIA	maria@coppermax.com.br	
58	Maria Luisa Pereira Ventura Soares	Centro Universitário Assunção - Unifai	maluventussoares@gmail.com	
59	Mariana Pereira Lopes Capelas	ACDEM	maricapelas90@hotmail.com	
60	Michel de Freitas Silva		michel.francv7@gmail.com	

LISTA DE PRESENÇA

Q.	Nome Completo (Letra Legível)	Serviço/Instituição	E-mail	Rubrica
61	Michele Clemente da Silva	ASF	msilva@saudedefamilia.org	
62	Michele de Azevedo Andrade	Uninove	mili.andrade@hotmail.com	
63	Milena Pignatari de Mello	EMEF Raul de Leoni	milena.pignatari@gmail.com	
64	Minam Montero Ribeiro Vicente	Psicóloga particular	marimibeiro7@gmail.com	
65	Mônica Neves Rocha Arten	Instituto Jô Clemente	monicarocha@spaes.org.br	
66	Mônica Silva Santana	Conselho Tutelar	m.santanna@gmail.com	
67	Pamela Poiati da Silva Lemos	Escola	pampoiatiemos@gmail.com	
68	Paola Manguera Vicentini	Secretaria Municipal da Pessoa com Deficiência	paolavicentini@prefeitura.sp.gov.br	
69	Patrícia de Souza Marques	Consultório Particular	psmarquesedu@gmail.com	
70	Patrícia Graziela Fernandes dos Santos	LACE Núcleo de Ações para Cidadania na Diversidade	patriciagraziela71@gmail.com	
71	Patrícia Tavares de Macedo Silva	Sast Jardim sinha	patrymacedo53@gmail.com	
72	Randia Mariana Azevedo Cabral		randiaazevedo@hotmail.com	
73	Raquel Lana Mano		raquellana@hotmail.com	
74	Regina Mendes da Paixão		reginamendespaixao@gmail.com	
75	Renata de Oliveira Lareubia	APAE de São Paulo	renatalarubia@bol.com.br	
76	Renata Dora Cantarin	CEFAI - DRE Ipiranga	renatadora@yahoo.com.br	
77	Rodrigo Jose dos Santos	LACE	rodrigo.smaads@gmail.com	
78	Ronie Vitorino Pires de Novais	Instituto Jô Clemente	ronievitorino22@gmail.com	
79	Rosane F. Pereira Ramos	SASF	sasfsapopembajuta@hotmail.com	
80	Rosângela freire de assis	Instituto vida são Paulo	rosangelafo46@gmail.com	



LISTA DE PRESEÇA

Q.	Nome Completo (Letra Legível)	Serviço/Instituição	E-mail	Rubrica
81	Roseli Rodrigues Nunez Del Prado	Secretaria dos Direitos das Pessoas com Deficiência	r.silva193prado@gmail.com	
82	Ruth Xavier de Paula Mateus	Aposentada	ruthxavier01@gmail.com	Ruth
83	Sabrina Moreira Novais	Associação padre Moreira	sabrina.novais.moreira@hotmail.com	
84	Silvanete Aparecida da Oliveira	Conselho Tutelar do Rio Pequeno/Raposo Tavares	ctriopequeno@yahoo.com.br	
85	Simone de Fátima Santos de Paula Silva	Simbora gente	simone.fps@gmail.com	Simone
86	Tamires Fernandes Almeida	Secretaria Municipal de Educação de São Paulo	tatafermandes12@hotmail.com	
87	Telmá Cristina de Almeida	Padre Moreira/Saica Caminhando Juntos	telmadeda@hotmail.com	
88	Thais Araújo de Aquino		thais.a.aquino25@gmail.com	
89	Thayna Andrade Cardoso	ACDEM	thayna_andrade92@outlook.com	Thayna
90	Vanda Lígia Alves	Instituto Jô Clemente	vandaalves@apaesp.org.br	
91	Vanessa Pereira Lima	NAISPCD Comunidade Cantinho da Paz II	cantinhodapazsp2_tecnicas@hotmail.com	
92	Vanessa Ricardo Dias	CEI DIRET Ver. Roberto Gomes Pedrosa	vanessa.rdias@hotmail.com	
93	VANESSA Rodrigues Pimenta		vanessarpimenta@hotmail.com	
94	Vanessa Viana Andrade	marketing	vanessa.andrade@apaesp.org.br	
95	Vera Lucia Chuey	TJ SP Jabaquara	vichuey@gmail.com	
96	Viviane Almeida Delgado	ACDEM	vivianedelgado1@hotmail.com	Viviane
97	Wellington Justino dos Santos	ACDEM	wellops@hotmail.com	
98	Wesley Rodrigues Mendes	SMADS	wmendes@prefeitura.sp.gov.br	
99	ZENI DE FÁTIMA ASSIS	EMBS ANNE SULLIVAN	zeni.assis@gmail.com	
100	Tatiana R. Martins Bastola	APAE DE SÃO PAULO - IJC	tatiana_bastola@apaesp.org.br	

LISTA DE PRESEÇA

Q.	Nome Completo (Letra Legível)	Serviço/Instituição	E-mail	Rubrica
101	Anna Carolina Freitas	IPDC de São Paulo - IJS	anna.carolina@apaesp.org.br	
102	Anna Albuquerque	Instituto Jô Clemente	anna.albuquerque@gmail.com	
103	Anderson Felix de Almeida	Instituto Jô Clemente	anderson23@bol.com.br	
104	Carla Ferreira Cavallero	IJC	carla.cavallero@apaesp.org.br	
105	Edilson de Andrade	Sac Estado de São Paulo PCD	edilson@sed.sp.gov.br	
106	Silvia Sabarwalante	SEDFCD	silviasabarwalante@sed.sp.gov.br	
107	DANIEL GUSY	IJC		DANIEL
108	Fabiana de Matos do	SEDFCD	fabiana@sed.sp.gov.br	
109	Francisco dos Santos	Centro de Apoio Técnico - IJC	francisco@apaesp.org.br	
110	Isadora P. Lima	União Civil SP	isadora@uniao.org.br	
111	Kátia Colundu	União Civil SP	katia.colundu@hotmail.com	Kátia
112	Kátia Colundu	União Civil SP	katia.colundu@hotmail.com	Kátia
113	Leticia Soares de Freitas	Educabim	leticia@educabim.com	Leticia
114	Leticia Soares de Freitas	FASA - Família Artista se Amas	leticia.soares@fasa.org.br	Leticia
115	Luciana Stocco	Instituto Jô Clemente	luciana.stocco@apaesp.org.br	Luciana
116	Maria C. de Jesus	Instituto Jô Clemente	maria.c.jesus@apaesp.org.br	
117				
118				
119				
120				



Fotos





A handwritten signature in black ink, appearing to be 'Lup' followed by a stylized flourish.

Publicação de artigo na Revista DI - Edição 16, ano 09 – Dezembro de 2019

Link: <https://www.ijc.org.br/pt-br/sobre-deficiencia-intelectual/publicacoes/Documents/Revista-DI-16.pdf>

O Artigo “Violência contra crianças e adolescentes com deficiência” foi escrito por nossa parceira Sabrina Mazo D’Affonseca, Mestre em Educação Especial, Doutora em Psicologia, Professora do Departamento de Psicologia e do Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal de São Carlos - LAPREV – Laboratório de Análise e Prevenção da violência (LAPREV) que possui parceria com a APAE DE SÃO PAULO, conforme previsto em no Plano de Ação do Centro de Apoio Técnico. Segue o artigo na íntegra:

ARTIGO

Violência

contra crianças e
adolescentes com
deficiência



As medidas de prevenção implicam fortalecimento dos vínculos familiares e intensificação dos treinamentos dos profissionais da área

Sabrina Mazo D’Affonseca¹

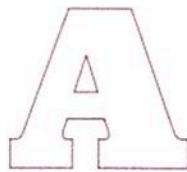
¹Psicóloga, Mestre em Educação Especial, Doutora em Psicologia, Professora do Departamento de Psicologia e do Programa de Pós-graduação em Psicologia da Universidade Federal de São Carlos.



Resumo

Ao longo das últimas décadas, a atenção de pesquisadores e profissionais tem se voltado para a violência que ocorre no ambiente privado do lar e no seio dos relacionamentos íntimos e das relações familiares. O fenômeno acomete com maior frequência mulheres, crianças, adolescentes, idosos e pessoas com deficiência. Este trabalho discute a violência contra pessoas com deficiência, em especial crianças e adolescentes, buscando contribuir para a identificação desse fenômeno e para a orientação a respeito de possíveis fluxos de atendimento e encaminhamento e, conseqüentemente, para sua prevenção.

Palavras-chave: Violência, Deficiência Intelectual, Crianças e adolescentes.



Violência é um problema social grave, complexo e multideterminado, que produz várias vítimas e causa sequelas no desenvolvimento físico, social e emocional dos envolvidos, podendo ser definida como o uso intencional da força física ou do poder, real ou em ameaça, contra si próprio, contra outra pessoa,

ou contra um grupo ou uma comunidade, que resulte ou tenha grande possibilidade de resultar em lesão, morte, dano psicológico, deficiência de desenvolvimento ou privação (KRUG, 2002).

Crianças e adolescentes com deficiência, por terem menos chances de receber cuidados adequados de saúde e menor acesso à escola, são mais vulneráveis a violência, abusos, exploração e negligência, especialmente se estão institucionalizadas (UNICEF, 2013). Apesar das limitações de estudos que examinam a prevalência de violência contra crianças e adolescentes com deficiência sem informações demográficas adequadas sobre os participantes e grupos de comparação, estima-se que 26,7% das crianças e dos adolescentes com deficiência sofriam algum tipo de violência, com 20,4% de prevalência de violência física e 13,7% de abuso sexual. Crianças e adolescentes com deficiência têm probabilidade de três a quatro vezes maior de sofrer violência, negligência e abuso, quando comparadas aos seus pares sem deficiência, a probabilidade é 3,7 vezes maior para medidas combinadas de violência, 3,6 vezes maior para violência física e 2,9 vezes maior para violência sexual (UNICEF, 2013). Comparativamente, o risco de serem seriamente feridos em decorrência de abuso ou negligência é 1,5 vez maior.

Gênero e tipo de deficiência são fatores de risco importantes a considerar. Meninos têm propensão maior do que meninas a receber alimentação e cuidados dos pais e, portanto, são proporcionalmente menos vítimas pela violência. Crianças com deficiência intelectual (DI) têm uma probabilidade 4,6 vezes mais alta do que seus pares sem DI de serem vítimas de abuso sexual (UNICEF, 2013), o que dá suporte empírico a teoria de que indivíduos com DI são vistos como mais desamparados e, conseqüentemente, vítimas ideais para abusadores (PETERSILLIA, 2001). Stalker e McArthur (2010) alertam para o risco maior de crianças com problemas de comunicação e/ou sensoriais, que podem não conseguir notar ou impedir a aproximação de um possível agressor.

VULNERABILIDADE DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM DEFICIÊNCIA

O que torna crianças e adolescentes com deficiência mais vulneráveis à violência tem sido uma inclinação constante de profissionais e pesquisadores. Algumas hipóteses estão relacionadas às exigências de cuidado e ao estresse dos cuidadores, ao número significativo de crianças e adolescentes institucionalizados e às limitações de comunicação dessa população (UNICEF, 2013). Contudo, para compreender de modo abrangente a vulnerabilidade de crianças e adolescentes com deficiência, é necessário analisar os fatores de risco

Meninos têm propensão maior do que meninas a receber alimentação e cuidados dos pais e, portanto, são proporcionalmente menos vítimas pela violência

em diferentes sistemas sociais, comunitários, familiares e individuais. Os fatores de risco aumentam a probabilidade de a criança desenvolver desordem emocional ou comportamental e incluem atributos pessoais (biológicos e genéticos) do indivíduo e aspectos relacionados ao contexto familiar, à comunidade e à sociedade (GARMEZY, 1985). A própria deficiência pode ser resultado direto de atos de violência doméstica, em razão da violência cometida pelo parceiro à mulher durante o período gestacional, que pode acarretar danos à criança ou parto prematuro, ou de maus-tratos e/ou negligência ao longo dos primeiros anos de vida da criança (CRUZ, 2007; WILLIAMS, 2003).

A inclusão social de crianças e adolescentes em suas comunidades pode ajudar a amenizar a violência, pois, involuntariamente, tornam-se mais vulneráveis à violência ao serem separados dos seus pais, vistos como diferentes e afastados das mesmas oportunidades sociais e educacionais. Ao dar menos valor à contribuição das crianças com deficiência, torna-se mais aceitável o tratamento inadequado ou o uso da violência para com elas (STEINBERG & HYLTON, 1998; SOBSEY, 1994).

Identificar e denunciar casos suspeitos de abuso é difícil por várias razões. Em primeiro lugar, supõe-se que os cuidadores nunca farão mal a seus filhos com deficiência (SOBSEY, 1994). Além disso, em geral falta treinamento aos profissionais da área para lidar com essas situações (HIBBARD & DESCH, 2007; KENNY, 2004; MANDERS & STONEMAN, 2009).

Os pais, ao se verem diante da deficiência física, sensorial ou cognitiva dos filhos, têm de lidar com uma realidade complexa e confusa, que pode despertar sentimentos semelhantes ao do luto pela perda de uma criança "normal" (RIBEIRO *et al.*, 2007; BASTOS & DESLANDES, 2008; ASANO *et al.*, 2010; PEGORARO & SMEHA, 2013; PALACIOS, 2004). Consequentemente, têm de rever projetos de vida, resignificar seus sonhos e alterar rotinas e estilos de vida (OLIVEIRA & POLETO, 2015). Durante esse processo, eles podem vir a negligenciar os cuidados, abandonar seus filhos em instituições (PALACIOS, 2004) ou superproteger os filhos, oferecendo mais cuidados do que o necessário (PINTANEL *et al.*, 2013; PEGORARO & SMEHA, 2013).

Ao longo do processo de adaptação dos pais a essa nova realidade, pode-se observar a dificuldade em manter uma qualidade de vida saudável, podendo surgir ou agravar conflitos conjugais, atitudes abusivas em relação à criança ou barreiras para manter atividades de lazer e amizades (NUNES, 2008; PALACIOS, 2004). Os recursos de enfrentamento para lidar com a deficiência serão determinantes para o significado da experiência e das vivências dos familiares (FIAMENQHI JUNIOR & MESSA, 2007).

As famílias de crianças com deficiência, para manter o equilíbrio e a harmonia, necessitam de uma rede de apoio social (GUALDA *et al.*, 2013a), que pode ser composta por parentes, amigos ou serviços de educação, saúde

e assistência ou religioso (MAIA & WILLIAMS, 2006). A rede pode oferecer apoio emocional, instrumental ou material e informações sobre como lidar com os filhos, já que algumas famílias podem estar despreparadas para identificar as situações de risco e proteger as crianças. Uma pesquisa sobre os recursos e necessidades de pais de crianças com deficiência verificou a necessidade de maior apoio prático, instrumental, informacional e social (GUALDA *et al.*, 2013b).

A coesão e a afetividade familiar são fatores importantes de proteção contra a violência de crianças e adolescentes com deficiência (MAIA & WILLIAMS, 2006). Hospitalizações frequentes e crianças que não respondem ao aleto ou não demonstram ou têm problemas de comportamento podem dificultar os vínculos com os pais, colocando-as em risco. Indivíduos dependentes de cuidados diários podem não saber quando o comportamento do cuidador é inadequado, não discriminando potenciais situações abusivas. Do mesmo modo, podem ter sido educados para sempre obedecer ao cuidador, sem questionar ou resistir a suas solicitações.

Outro ponto que merece destaque é a dependência emocional em relação aos cuidadores. Comumente, crianças e adolescentes com deficiência podem ter dificuldade em estabelecer e manter um círculo de amizades, por causa de restrições de acesso a locais que propiciariam essas trocas e/ou a rotina de cuidados, que compromete o tempo de lazer. Por não terem vínculos com outras pessoas e com risco de perder a única fonte de atenção e suporte emocional, podem corroborar o pacto do silêncio com o cuidador, na tentativa de manter a relação de que dependem. Verifica-se, portanto, que a vulnerabilidade da criança e do adolescente com deficiência envolve uma soma de fatores em diferentes contextos. A cultura que estabelece as relações de poder e controle entre cuidadores e criança e a falta de vínculo e humanização, isolando-a ou não permitindo contatos externos, podem deixar as crianças vulneráveis a abusos e incapazes de denunciar as experiências abusivas. É importante reforçar os procedimentos para reportar casos de abuso e moralizar as investigações dos casos suspeitos para prevenir a violência contra esse público.



A inclusão social de crianças e adolescentes em suas comunidades pode ajudar a amenizar a violência, pois, inversamente, tornam-se mais vulneráveis à violência ao serem separados dos seus pares, vistos como diferentes e afastados das mesmas oportunidades sociais e educacionais. Ao dar menos valor à contribuição das crianças com deficiência, torna-se mais aceitável o tratamento inadequado ou o uso da violência para com elas (STEINBERG & HYLTON, 1998; SOBSEY, 1994).

Identificar e denunciar casos suspeitos de abuso é difícil por várias razões. Em primeiro lugar, supõe-se que os cuidadores nunca farão mal a seus filhos com deficiência (SOBSEY, 1994). Além disso, em geral falta treinamento aos profissionais da área para lidar com essas situações (HIBBARD & DESCH, 2007; KENNY, 2004; MANDERS & STONEMAN, 2009).

Os pais, ao se verem diante da deficiência física, sensorial (ou) cognitiva dos filhos, têm de lidar com uma realidade complexa e confusa, que pode despertar sentimentos semelhantes ao do luto pela perda de uma criança "normal" (RIBEIRO *et al.*, 2007; BASTOS & DESLANDES, 2008; ASANO *et al.*, 2010; PEGORARO & SMEHA, 2013; PALACIOS, 2004). Consequentemente, têm de rever projetos de vida, resignificar seus sonhos e alterar rotinas e estilos de vida (OLIVEIRA & POLETO, 2016). Durante esse processo, eles podem vir a negligenciar os cuidados, abandonar seus filhos em instituições (PALACIOS, 2004) ou superproteger os filhos, oferecendo mais cuidados do que o necessário (PENTANEL *et al.*, 2013; PEGORARO & SMEHA, 2013).

Ao longo do processo de adaptação dos pais a essa nova realidade, pode-se observar a dificuldade em manter uma qualidade de vida saudável, podendo surgir ou agravar conflitos conjugais, atitudes abusivas em relação à criança ou barreiras para manter atividades de lazer e amizades (NUNES, 2008; PALACIOS, 2004). Os recursos de enfrentamento para lidar com a deficiência serão determinantes para o significado da experiência e das vivências dos familiares (FIAMENGI JUNIOR & MESSA, 2007).

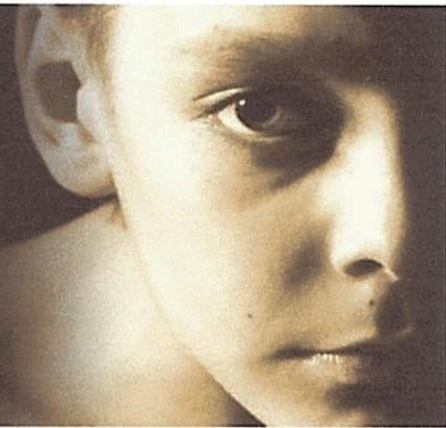
As famílias de crianças com deficiência, para manter o equilíbrio e a harmonia, necessitam de uma rede de apoio social (GUALDA *et al.*, 2013a), que pode ser composta por parentes, amigos ou serviços de educação, saúde

e assistência ou religioso (MALA & WILLIAMS, 2006). A rede pode oferecer apoio emocional, instrumental ou material e informações sobre como lidar com os filhos, já que algumas famílias podem estar despreparadas para identificar as situações de risco e proteger as crianças. Uma pesquisa sobre os recursos e necessidades de pais de crianças com deficiência verificou a necessidade de maior apoio prático, instrumental, informacional e social (GUALDA *et al.*, 2013b).

A coesão e a afetividade familiar são fatores importantes de proteção contra a violência de crianças e adolescentes com deficiência (MALA & WILLIAMS, 2006). Hospitalizações frequentes e crianças que não respondem ao afeto ou não o demonstram ou têm problemas de comportamento podem dificultar os vínculos com os pais, colocando-as em risco. Indivíduos dependentes de cuidados diários podem não saber quando o comportamento do cuidador é inapropriado, não discriminando potenciais situações abusivas. Do mesmo modo, podem ter sido educados para sempre obedecer ao cuidador, sem questionar ou resistir a suas solicitações.

Outro ponto que merece destaque é a dependência emocional em relação aos cuidadores. Comumente, crianças e adolescentes com deficiência podem ter dificuldade em estabelecer e manter um círculo de amizades, por causa de restrições de acesso a locais que propiciariam essas trocas e/ou a rotina de cuidados, que compromete o tempo de lazer. Por não terem vínculos com outras pessoas e com risco de perder a única fonte de atenção e suporte emocional, podem corroborar o pacto do silêncio com o cuidador, na tentativa de manter a relação de que dependem. Verifica-se, portanto, que a vulnerabilidade da criança e do adolescente com deficiência envolve uma somatória de fatores em diferentes contextos. A cultura que estabelece as relações de poder e controle entre cuidadores e criança e a falta de vínculo e humanização, isolando-a ou não permitindo contatos externos, podem deixar as crianças vulneráveis a abusos e incapazes de denunciar as experiências abusivas. É importante reforçar os procedimentos para reportar casos de abuso e monitorar as investigações dos casos suspeitos para prover a violência contra esse público.





Crianças e adolescentes com deficiência estão mais vulneráveis a abusos ou negligência, em consequência da cultura de exclusão social dessa população, das dificuldades e da sobrecarga dos cuidadores ou mesmo das dificuldades de denunciar o abuso

FLUXOS DE ATENDIMENTO

Crianças e adolescentes com deficiência devem ser vistos como um grupo de alto risco, e é primordial a identificação e a notificação dos casos de violência aos órgãos responsáveis por sua proteção, para a viabilidade do problema e o atendimento e o acompanhamento dos envolvidos (UNICEF, 2013; MURARO *et al.*, 2008).

Com a promulgação do Estatuto da Criança e do Adolescente, em 1990 (BRASIL, 1990), crianças e adolescentes passaram a ter a proteção contra qualquer forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão, sendo dever de todos zelar pela sua dignidade. Consequentemente, diante de um caso suspeito ou confirmado de abuso ou maus-tratos, o familiar ou o profissional tem obrigação de comunicá-lo ao Conselho Tutelar ou outro órgão de proteção à criança, não é preciso fazer uma denúncia formal à delegacia ou a outro órgão da polícia. Não é necessário ter uma confirmação do caso para proceder à comunicação ao órgão competente (BRINO *et al.*, 2011).

Após a notificação ao Conselho Tutelar, será iniciado o processo de investigação da suspeita. Ao analisar a situação, o conselheiro realizará os encaminhamentos necessários para a rede de proteção do município, que pode

envolver serviços de saúde, assistência social, escola, atividades no contraturno etc, além de intervenções, como visita domiciliar e programas de capacitação parental, que se mostraram eficazes na prevenção da violência e na atenuação de suas consequências (UNICEF, 2013). Em casos mais graves, pode-se proceder ao afastamento da criança do convívio com o agressor, à investigação policial e ao processo judicial (BRINO *et al.*, 2011). Esses procedimentos não são específicos a crianças e adolescentes com deficiência, que podem enfrentar dificuldades adicionais por causa do possível despreparo dos profissionais e de barreiras comunicacionais.

CONCLUSÕES

Crianças e adolescentes com deficiência estão mais vulneráveis a abusos ou negligência, em consequência da cultura de exclusão social dessa população, das dificuldades e da sobrecarga dos cuidadores ou mesmo das dificuldades de denunciar o abuso. A falta de dados consistentes sobre a incidência de abuso e a negligência em crianças com deficiência representa a maior barreira para planejar, implementar e avaliar programas preventivos para essa população (HÖRNER-JOHNSON & DRUM, 2006; KENDALL-TACKETT *et al.*, 2006; MARGE, 2003).



A prevenção da violência contra crianças e adolescentes com deficiência implica mudanças sociais sobre os limites e direitos dessas indivíduos, fortalecimento dos vínculos familiares, garantia de acesso a serviços e suportes necessários tanto à criança quanto a família e treinamento

de profissionais da área para identificar sinais de abuso e negligência. O trabalho em rede com a família, os profissionais e as instituições é fundamental para assegurar o atendimento mais eficaz e eficiente às crianças com deficiência e suas famílias ●



REFERÊNCIAS

- ASANO, C. Y. et al. Deficiência auditiva: estudos clínicos sobre o nativismo materno. *Revista Brasileira de Psicologia*, v. 50, n. 1, p. 239-250, 2005.
- BASTOS, O. M.; DESLANEIS, S. F. A experiência de ter um filho com deficiência mental: narrativas de mães. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 24, n. 9, p. 2141-2050, 2008.
- BRASIL. Instituto de Criança e do Adolescente. 1990. Disponível em: <http://www.psicologos.br/cead/03/04/08080.htm>. Acesso em: 0 jul. 2009.
- BRUNO, R. F. et al. Compreendendo e prevenindo os abusos contra crianças e adolescentes: O papel da escola. São Carlos: Pedro e João Editores, 2011.
- CRUZ, D. M. C. et al. Evidências sobre violência e deficiência: implicações para futuras pesquisas. *Revista Brasileira de Educação Especial*, v. 13, n. 1, p. 131-140, 2007.
- FIAMENGH JUNIOR, G. A.; MESSA, A. A. Paiz, filhos e deficiência: estudos sobre as relações familiares. *Psicologia: Ciência e Profissão*, v. 27, n. 2, p. 238-245, 2007.
- FUNDO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A INFÂNCIA (UNICEF). *Strategic Plan 2011-2015*. Crianças com deficiência. Nova York: UNICEF, 2011.
- GARBEZY, N. Stress resistant children: the search for protective factors. In: STEVENSON, J. E. (Ed.). *Recent research in developmental psychopathology*. *Journal of Child Psychology and Psychiatry Book Supplement*, n. 4, Oxford: Pergamon, p.233-234.
- GUALDA, D. S.; BORGES, L.; RODRIGUES, B. K. G. A participação de famílias de crianças pré-escolares públicas sobre educação especial no processo de escolarização das filhas. In: DENARI, F. E. (Org.). *Educação especial: reflexões sobre o dia a dia e o fazer*. São Carlos: Pedro e João Editores, 2013a, p. 79-100.
- GUALDA, D. S.; BORGES, L. C. F. Famílias de crianças com necessidades educacionais especiais: percepções e recomendações de ações. *Revista Brasileira de Educação Especial*, v. 26, n. 46, p. 307-321, 2013b.
- HERRING, H. A.; LEITCH, W. Maltreatment of children with disabilities. *Psychiatry*, v. 129, n. 5, p. 328-335, 2007.
- HOBNER-JOHNSON, W.; DRUM, C. E. Prevalence of maltreatment of people with intellectual disabilities: A review of the recently published research. *Mental Retardation and Developmental Disabilities Research Reviews*, v. 12, n. 1, p. 67-68, 2006.
- KENDALL-TACKETT, K. et al. Why child maltreatment researchers should include children with disability status in their maltreatment studies. *Child Abuse and Neglect*, v. 28, n. 2, p. 147-154, 2004.
- KIDNEY, M. Teachers' attitudes toward and knowledge of child maltreatment. *Child Abuse and Neglect*, v. 28, n. 2, p. 121-129, 2004.
- KRUG, E. L. et al. *World report on violence and health*. Geneva: World Health Organization, 2002.
- MAIA, J. M. D.; WILLIAMS, L. C. A. Fatores de risco e proteção ao desenvolvimento infantil: Uma revisão de área. *Temas em Psicologia*, v. 13, n. 2, 91-103, 2005.
- MANIERS, J. E.; STONEMAN, Z. Children with disabilities in the child protective services system: An analysis of investigation and case management. *Child Abuse and Neglect*, v. 33, n. 4, p. 225-237, 2009.
- MARICE, D. K. *A call to action: Eradicating crimes of violence against children and adults with disabilities: A report to the nation*. Syracuse: SUNY Upstate Medical University, Department of Physical Medicine and Rehabilitation, 2005.
- MIRANDA, H. M. S. Protocolo de atendimento à criança e o adolescente em situação de risco para a violência. Curitiba: Secretaria Municipal de Saúde, 2008.
- NUNES, C. C. et al. As contribuições do papel do pai e do irmão do indivíduo com necessidades especiais na vida estrutural da família. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, v. 24, n. 1, p. 37-44, 2008.
- OLIVEIRA, I. G. de; FOLETTI, M. Vivências emocionais de mães e pais de filhos com deficiência. *Revista do SPANESP*, v. 16, n. 2, p. 202-210, 2015.
- PALACIOS, J. Mudanças e desenvolvimento durante a idade adulta e a velhice. In: COLL, C. et al. (Eds.). *Desenvolvimento psicológico e educação - psicologia evolutiva*. Porto Alegre: Artmed, 2004, p. 371-386.
- PIGOUARO, C.; SMITH, L. N. A experiência da maternidade na violência: implicações do cuidado ao filho com deficiência intelectual. *Arbore*, n. 38, p. 245-254, 2013.
- PETENIELLA, I. R. Crime victims with developmental disabilities: a review essay. *Criminal Behavior and Justice*, v. 28, n. 6, p. 655-684, 2001.
- PINTANEL, A. C. et al. Mães de crianças com deficiência visual, dificuldades e facilidades enfrentadas no cuidado. *Revista Gaúcha de Educação*, v. 24, n. 2, p. 80-89, 2013.
- RIBEIRYS, F. R. et al. Vivência de mães de crianças com deficiência motora em sala de espera. *Psicologia em Revista*, v. 13, n. 1, p. 91-106, 2007.
- STALKER, K.; MCARTHUR, K. *Child protection and the needs and rights of disabled children*. unadvised report. Glasgow: Scotland, University of Strathclyde, Faculty of Education for Hilary Stewart Trust, 2010.
- STEINBERG, M. A.; HYLTON, J. R. *Responding to maltreatment of children with disabilities: A trainer's guide*. Portland, Oregon: Oregon Institute on Disability and Development, Child Development & Rehabilitation Center, Oregon Health Sciences University, 2006.
- SORSEY, D. *Violence and abuse in the lives of people with disabilities: The end of silent acceptance?* Baltimore: Paul H. Brookes Publishing Co., 1994.
- WILLIAMS, L. C. A. Sobre deficiência e violência: Reflexões para uma análise de revisão de área. *Revista Brasileira de Educação Especial*, v. 9, n. 2, p. 141-54, 2003.

